

dias. Os resultados foram obtidos para os níveis de 50%, 75% e 90% de probabilidade. Os valores médios de ETL a 75% de probabilidade estiveram entre o mínimo de 77 e o máximo de 259 mm, ou 0,7 a 2,5 mm/dia para o ciclo total e entre o mínimo de 51 e o máximo de 155 mm, ou 1,2 a 4,2 mm/dia durante o período crítico, com diferenças significativas entre épocas de plantio. As menores lâminas de irrigação foram encontradas para Cambará (feijão de outono) e as maiores para Paranavaí (feijão das águas). As lâminas de irrigação necessárias em Pato Branco e Ponta Grossa foram maiores no plantio das águas do que no da seca. De maneira geral, os plantios em épocas mais tardias mostraram maiores requerimentos de irrigação.

INFLUÊNCIA DA PROTEÇÃO AMBIENTAL COM ESTUFA DE POLIETILENO SOBRE ALGUNS PARÂMETROS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO PIMENTÃO, EM SANTA MARIA, RS. Jerônimo Luiz Andriolo, Galileo Adeli Buriol, Nereu Augusto Streck e Jackson Fiorin (Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS).

Determinou-se a influência dos elementos meteorológicos do interior de uma estufa de polietileno, tipo Capela, sobre a produção de matéria seca das raízes, caule, folhas e frutos, área foliar, número de folhas e frutos e precocidade da floração da planta de pimentão, cv. Cascadura Ikeda. O experimento foi realizado no Campo Experimental do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Santa Maria, em "quatro épocas". A primeira época iniciou em 05/09/89 e foi conduzida em ambiente natural, representando o cultivo nas condições normais da região. A segunda, terceira e quarta épocas iniciaram em 19/04, 04/05 e 26/07 de 1990, respectivamente e foram conduzidas no interior de uma estufa, tipo Capela, com 25 m de comprimento, 10 m de largura, 3,5 m de altura na cumeeira e 2 m nas paredes laterais, estrutura de madeira e revestida com polietileno transparente aditivado de 100 μ de espessura. As determinações fenométricas foram realizadas em intervalos de 14 dias e as de temperatura do ar e do solo e umidade relativa do ar, diariamente.

A produção de matéria seca das partes vegetativas aéreas da planta, o número de folhas, frutos e a área foliar foram superiores no interior da estufa, sendo que a matéria seca do caule foi proporcionalmente maior do que a dos outros órgãos da planta. O crescimento radicular foi maior no ambiente natural. A duração do subperíodo semeadura-início de floração foi maior no interior da estufa, certamente em decorrência de que as temperaturas do ambiente, nos meses de inverno, foram menores do que a do ambiente do cultivo de verão.